

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, outubro de 2010, número 34. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

15 Anos do MST-MT: Os “meninos” do Movimento

ARTIGO DO MÊS

Ocupações de terra em 2010: algumas considerações e perspectivas

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

I Simpósio Regional de Geografia do Cerrado - SIREGEO

Barreiras – Bahia, 09 a 12 de outubro de 2010

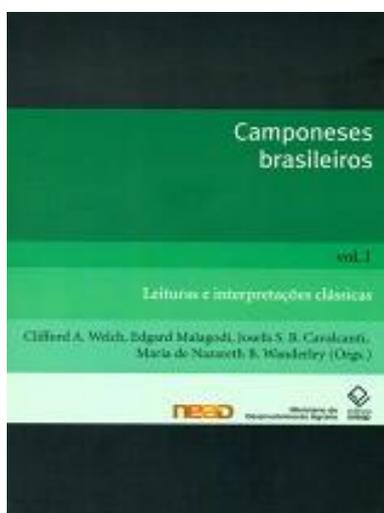
XI Jornada do Trabalho - CEGeT

João Pessoa – Paraíba, 12 a 15 de outubro de 2010

XX ENGA – Encontro Nacional de Geografia Agrária

Francisco Beltrão – Paraná, 25 a 29 de outubro de 2010

PUBLICAÇÃO



Camponeses brasileiros – Vol 1.

Autores: Welch, Clifford A; Malagodi, Edgard; Cavalcanti, Josefa S. B; Wanderley, Maria de Nazareth B. (orgs.).

Este volume da Coletânea História Social do Camponato tem como objetivo apresentar alguns dos autores que, no Brasil, produziram obras relevantes sobre o camponês. Ele visa estimular o leitor a aprofundar seu conhecimento dos debates conceituais sobre a natureza do camponato brasileiro. As leituras selecionadas dão conta das temáticas que surgiram, principalmente a partir dos anos 1960 e 1970, num cenário nacional e internacional, que registrava um movimento de redescoberta de camponeses.

APOIO



Elaborado por Rubens dos Santos Romão Souza e Danilo Valentin Pereira. Pesquisadores do NERA – Bolsistas Ciência na UNESP.
Coordenação: Francilane Eulália de Souza

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

15 ANOS DO MST-MT: OS “MENINOS” DO MOVIMENTO

José Valdir Misnerovicz
Coordenação Nacional do MST
Graduando do Curso de Geografia da UNESP, campus de Presidente Prudente
misnerovicz@yahoo.com.br

Este artigo é dedicado ao militante Silvio Rodrigues que participou do trabalho de base e da primeira ocupação e foi assassinado em agosto de 1998 pelo latifúndio em Mato Grosso do Sul.

O dia 14 de agosto de 1995 é o marco histórico de fundação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST-MT. Essa também é a data da primeira ocupação de um dos maiores latifúndios da região sul de Mato Grosso, organizada pelo MST que foi a fazenda Aliança no município de Pedra Preta, na região Sudeste mato-grossense, sendo que, o acampamento foi batizado de Zumbi dos Palmares¹. Mesmo tendo a primeira ocupação como referencia é importante compreender os antecedentes, a construção do processo que consolidou com a ocupação. Há um conjunto de acontecimentos e fatores internos e externos que foram determinantes. Entre eles esta a decisão de construir o movimento neste estado no 7º Encontro Nacional do MST. Militantes do Rio Grande do Sul, Rondônia e Mato Grosso do Sul vieram para o Mato Grosso para formar o MST. A chegada dos militantes e os primeiros contatos aconteceram no final de 1994 e início de 1995. Pelo fato de serem todos jovens éramos chamados carinhosamente de “os meninos do MST”.

Entre os fatores determinantes vamos destacar alguns que foram fundamentais:

Político: O Estado do Mato Grosso estava saindo de um longo período de domínio das oligarquias da família Campos que controlavam o governo como se fosse uma extensão de seus negócios e do grupo político que os sustentavam. Foi neste período que se consolidou a atual estrutura fundiária que é considerada uma das mais concentradas do Brasil. Atualmente o Estado do Mato Grosso é o segundo em concentração de terras do país onde apenas 8 mil proprietários concentram 49 milhões de ha.

O Governador Dante de Oliveira havia sido eleito e tinha a fama de ser o homem da Reforma Agrária por ter defendido e apresentado a emenda das Diretas Já. Por ter sido agente da CPT, pelo seu vínculo com Dom Pedro Casaldáliga, Bispo da Prelazia de São Felix do Araguaia, seu governo tinha a participação dos partidos de esquerda. Era um governo de expectativas das forças políticas de centro, da esquerda e organizações sociais e sindicais de MT.

O Movimento tinha uma avaliação de que precisava aproveitar este momento político. Quando iniciamos as articulações no início de 1995, solicitamos um encontro com o governador que prontamente nos recebeu. Ele desejou boas vindas ao MST em Mato Grosso, se comprometeu em não usar força policial, ajudar na viabilização de áreas para assentamentos das famílias e dar o apoio necessário a partir das secretarias estaduais. Esta posição do governo Dante foi fundamental quando da primeira ocupação

¹ Sobre o processo de territorialização do MST no Brasil, veja FERNANDES, Bernardo Maçano. *A Formação do MST no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 2000. STEDILE, João Pedro. FERNANDES, Bernardo Maçano. *Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

realizada, pois imediatamente foi estabelecido um processo de negociação envolvendo o INCRA, Governo do Estado pela Assembléia Legislativa, na busca de uma saída uma vez que o Poder Judiciário havia decidido pela reintegração de posse. Esta participação e disposição pelo diálogo permitiram a realização de um bom acordo já na primeira ocupação que legitimou o Movimento no estado.

Nós tínhamos bem claro que estas questões de ordem política e de comportamento do governo estavam respaldadas pela sociedade que havia derrotado politicamente, através do voto, as forças de direita representadas pelos Campos. O comportamento político do governo Dante em relação à Reforma Agrária e outras demandas populares não permaneceu por muito tempo. Com a mudança para o Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB, Dante se aninhou com os tucanos e passou a se comportar a partir das orientações do Partido, afastando-se da sua origem e decepcionando quem apostou nas mudanças. Em relação ao Movimento não foi diferente...

Econômico: quando iniciamos a construção do MST no Mato Grosso, a base econômica dependia da agropecuária que passava por um processo de transformação estrutural. A formação do agronegócio como um conjunto de sistemas estava em curso e Mato Grosso tornava-se lugar de grandes negócios de interesses do capital nacional e internacional. A apropriação e o controle da terra estava transformando o estado predominantemente em território do capital. Prevalecendo a lógica do lucro maior em tempo menor.

Social: havia um conjunto de problemas sociais resultados do modelo e modo de produção do agronegócio implementados no campo. Os trabalhadores que migraram para o estado, bem como os povos originários, tinham cumprido seu papel para o capital. Eles já haviam feito a abertura e formação das fazendas nas formas de trabalho escravo ou pagamentos simbólicos. Estes acertos eram feitos nas sedes das fazendas no final da empreitada ou do mês e logo depois que saíam um grupo de pistoleiros tomavam o dinheiro, sendo que em alguns casos matavam os trabalhadores e o mesmo dinheiro era usado para fazer o acerto com outros trabalhadores.

Outra forma encontrada para abrir e formar as fazendas era a cessão de uma área para famílias plantarem por um ou dois anos como, por exemplo: banana, arroz, mandioca e depois deixar a área com pastagem. Estas famílias que não serviam mais, passavam a ser um problema para os fazendeiros latifundiários e para as empresas. Elas eram jogadas nas cidades que não tinham mínimas condições de infra-estruturas e de trabalho. Aí ficavam perambulando, vivendo de bicos e de programas sociais. As famílias que tentavam resistir nas fazendas, continuar morando e plantando, eram expulsas com violência. Em todo o estado haviam grupos de pistoleiros que prestavam serviços aos fazendeiros e empresas e eram conhecidos como “limpadores de fazenda”. Estes serviços eram contratados nas praças das cidades e o preço dependia de quantas pessoas precisavam ser retiradas e das resistências encontradas, mas a violência era uma prática comum.

Apoio: o apoio por parte das organizações e forças políticas do campo de esquerda foi fundamental para construção e consolidação do Movimento em MT. A própria discussão e decisão de construir o Movimento foi resultado de convites feitos por varias organizações, principalmente da Comissão Pastoral da Terra - CPT e de sindicatos de trabalhadores rurais. Não faltaram apoios desde os primeiros passos de articulação e trabalho de base para organizar os primeiros acampamentos.

Quando realizamos a primeira ocupação, no mesmo dia organizamos uma visita das entidades/apoiadores que contou com a presença: do companheiro João Pedro Stedile, representação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Rondonópolis e o saudoso Bispo de diocese de Rondonópolis Dom Osório, que ao chegar ao acampamento e encontrar mais de mil famílias reunidas em assembléia com as ferramentas nas mãos, agitando as bandeiras e gritando palavras de ordem se aproximou e disse “agora eu acredito que vai sair a Reforma Agrária neste estado”. Era o que estava faltando em Mato Grosso, uma organização com experiência, autônoma e com determinação para enfrentar o latifúndio, usando todas as formas de luta, mas principalmente as ocupações massivas.

Os inimigos: no processo de construção do MST-MT, os inimigos usaram de todos meios e instrumentos para tentar impedir o nascimento e crescimento daquilo que eles chamavam de “espinho na garganta”. Foram muitas tentativas de cooptação tanto das forças econômicas e políticas quanto do tráfico de drogas. Também por parte do Governo Federal, em uma das audiências, o então Ministro da Reforma Agrária Raul Jungmann sugeriu um tratamento diferenciado ao MST-MT se aceitasse algumas condições. Uma vez que as cooptações não funcionaram, houveram tentativas de assassinar militantes, de afastar as pessoas/famílias dos acampamentos. Usavam principalmente os meios de comunicação para criar um clima de terror na região, afastar as pessoas do acampamento e criar uma confusão na opinião pública.

Uma vez consolidado, o acampamento com força interna suficiente mais o apoio nas organizações e forças políticas de esquerda, conseguimos impedir a velha prática de “limpar as fazendas”. Tentaram bloquear o Movimento para impedir conquistas de assentamentos na região sul do estado. Lá estão as melhores terras para práticas de agricultura camponesa, pelo potencial de produção e pelas condições naturais, principalmente de solos e água, bem como, pela facilidade de comercialização da produção dos alimentos.

Resultado dos 15 Anos: O Movimento cresceu num ritmo muito rápido e tínhamos dificuldade de acompanhar. Em menos de dois anos, havia mais de 2.500 famílias organizadas em três regionais (Sul, Sudeste, Médio Norte). No dia 8 de abril organizamos a maior ocupação da história no município de Cáceres, com 1503 famílias com aproximadamente 6 mil pessoas. A força da luta era tanta que quando a juíza concedeu a reiteração de posse o comandante regional da polícia militar se recusou a cumprir, gerando uma crise entre os poderes.

O governador do Estado teve que assumir pessoalmente as negociações e ficou quatro dias cuidando do caso, as negociações iniciaram no Palácio Paiaguás (sede do governo) e continuou na casa do proprietário da área ocupada e após dois dias (sábado e domingo), feito o acordo, na segunda-feira, o governador nos acompanhou até o fórum em que o advogado solicitou o levantamento/suspensão da reintegração de posse por 6 meses.

Tempo que o INCRA se comprometeu assentar todas as famílias. Depois de resolvido no Poder Judiciário, o Governador e todos os envolvidos nas negociações foram até o acampamento anunciar que as famílias iriam continuar no local no prazo estabelecido. Esta ação foi a maior demonstração de forças do Movimento e veio reafirmar que nossa força está no número de pessoas e na sua organização.

Conquistas: durante as comemorações fizemos um balanço dos 15 anos e em relação as conquistas foi destacado: a) Terra conquistada: aproximadamente 200.000 hectares em 40 assentamentos nas 5 regiões que o Movimento está organizado, onde vivem aproximadamente 20.000 pessoas. b) Disponível em www.fct.unesp.br/nera

Cooperação agrícola e produção, 5 associações, 5 cooperativas e grupos coletivos, 10 tratores, produção para auto-consumo e comercialização em feiras e para Companhia Nacional de Alimentos - CONAB em seus vários programas. c) Educação/formação, aproximadamente 2.000 estudantes de ensino fundamental e médio, aproximadamente 100 educadores, muitos militantes formados em nível superior nas áreas de Medicina, Agronomia, Pedagogia, História, Técnicos em Administração Cooperativa - TAC. d) Participação de militantes nas brigadas e missão internacional contribuindo em outros estados.

Avaliação: são 15 anos de muitas lutas e conquistas, de enfrentamentos, de vitórias e derrotas, avançamos bastante, aprendemos com a luta e acumulamos experiências. Tudo que foi feito foi fundamental para chegarmos até aqui. Nós mudamos a realidade do Mato Grosso. Temos muito a comemorar, porém é preciso considerar que não foi o suficiente para derrotar os inimigos da Reforma Agrária. Eles não nos derrotaram e nem nós os derrotamos, portanto a luta continua e, cada vez é necessário inovar nas formas de lutas, na organização das áreas conquistadas transformadas em território dos camponeses. Conquistar novas áreas, acumular forças para fazer o combate ao latifúndio, ao agronegócio e as forças do capital que impedem que o povo viva feliz.

Lutar é preciso, vencer é necessário!

VIVA OS 15 ANOS DO MST- MT !!!